

O PERCURSO HISTÓRICO DA PINACOTECA DO AMAZONAS

A HISTORICAL PATH OF PINACOTECA DO AMAZONAS

Mariene Mendonça de Freitas / UFAM

Rosemara Staub de Barros / UFAM

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo bibliográfico acerca do percurso histórico da Pinacoteca do Amazonas, instituição detentora do maior patrimônio pictórico da cidade de Manaus, fundada em 1965. Na primeira etapa desta pesquisa destacamos o cenário das artes plásticas e visuais na cidade no período anterior à criação da pinacoteca, momento no qual as pinturas acadêmicas e decorativas realizadas nas casas de famílias abastadas se destacam juntamente aos ateliês fotográficos. Na segunda etapa apresentamos o percurso histórico da Pinacoteca do Amazonas, desde as primeiras articulações da classe artística que a reivindicavam, passando pelo declínio de suas atividades no final dos anos 70 e 80 até, por fim, a sua atual consolidação no cenário sócio cultural da cidade nos anos 2000.

PALAVRAS-CHAVE

Pinacoteca; Amazonas; História; Acervo

ABSTRACT

This article present a bibliographic study about the historical journey of Pinacoteca do Amazonas, an institution that holds the greatest pictorial heritage in the city of Manaus, founded in 1965. In the first stage of this research, we highlight the scenario of visual and plastic arts in the city in the period prior to the creation the pinacoteca, a time when the academic and decorative paintings carried out in the homes of wealthy families stand out, together with the photographic studios. In the second stage, we present the hystorical journey of the Pinacoteca do Amazonas, from the first articulations of the artistic class that claimed it, through the decline of its activities int the late 70s and 80s, and finally , its current consolidation in the political, social and in the 2000s.

KEYWORDS

Pinacoteca; Amazonas; History

Introdução

A pinacoteca do Amazonas possui mais de meio século de existência. Sua trajetória no tempo está marcada pela participação dos artistas da cidade em prol da sua criação, da aprendizagem técnica das artes plásticas, formação de um acervo de pinturas manauaras e da luta pela consolidação das artes plásticas nas políticas culturais no estado do Amazonas. Desde a sua criação no ano de 1965, a pinacoteca passou por momentos de força cultural e fragilidade, tanto física quanto administrativamente, deixando inclusive de exercer a atividade museal no final dos anos setenta, retrocesso que só veio a ser superado nos anos 2000.

Detentora de um acervo de mais de duas mil obras de artes plásticas, entre pintura, desenho, gravura, e artes visuais, com fotografias, instalações e obras audiovisuais em exposição, a Pinacoteca do Amazonas compôs um acervo com artistas de renome nacional, como o pintor Antônio Parreiras e Alfredo Volpi e do cenário internacional como Burle Marx, todavia, a pinacoteca possui sobretudo uma coleção de obras em pintura de artistas plásticos do estado do Amazonas, se tratando de uma instituição museal que exerce um trabalho mediador importante para as artes plásticas e visuais que se produziu e produz-se na cidade de Manaus.

Manaus e as Artes Plásticas

A cidade de Manaus possui uma produção em artes plásticas e artes visuais extensa, a qual viera ganhar notoriedade social principalmente a partir do período em que se desenvolveu o ciclo econômico da borracha no estado do Amazonas, região norte do Brasil. Desde o período provincial as encomendas e exposições de artes plásticas eram realizadas em Manaus, os artistas que tinham renome e reconhecimento social (SEC,2016, p.15) eram contratados para pintar os retratos das autoridades locais ou tinham encomendas de pintura à óleo com temática paisagística, nas casas imperavas as pinturas decorativas.

No campo das artes visuais produziam-se trabalhos fotográficos gerados nos antigos daguerreótipos. O fotógrafo Hippolite Marinette, nos anos de 1850 realizava registros da Manaus campestre da época, (Concultura,2016 p.49). Ainda com relação às artes visuais e ao trabalho fotográfico, há registros dos fotógrafos e sócios George Hübner e Libânio do Amaral, que até o final dos anos cinquenta mantiveram na cidade a Casa Photographica Alemã, situada na principal avenida da cidade, a Eduardo Ribeiro. Marco de Pagnai, até 1910, também manteve ateliê fotográfico em Manaus,

(Páscoa,2007, p.18). Libânio do Amaral, era irmão do famoso pintor decorador Crispim do Amaral, (1858-1911), artista nascido em Recife e radicado na cidade de Belém.

As pinturas decorativas que se viam nas casas foram feitas por artistas como Arturo Luciane, pintor decorador desde 1887, este realizou pinturas emblemáticas na cidade, como a do imóvel do antigo teatro Éden, (Páscoa, 2007, p.12), que ainda pode ser visualizada no centro da cidade de Manaus nos dias de hoje. Arturo Luciane também fazia trabalhos em desenho, chegando a trabalhar no Instituto de Educandos Artífices de Manaus, como professor, e posteriormente na Academia de Belas Artes. Na virada para o século vinte, o artista representou o estado do Amazonas em uma exposição de artes plásticas nacional, com diversas telas que retratavam a paisagem amazônica.

Com relação ainda à pintura decorativa, temos ainda os trabalhos pictóricos da Igreja de São Sebastião, no centro de Manaus, que são atribuídas ao artista italiano Sílvio Centofanti. Os pintores Aurélio de Figueiredo, Fernandes Machado e Antônio Parreiras foram artistas com notoriedade nacional que realizaram obras de pintura em Manaus, sendo estes representantes da arte acadêmica na cidade (Páscoa,2007, p.11). Fernandes Machado, inclusive, recebeu o prêmio Viagem ao Estrangeiro, no ano de 1901, o que lhe possibilitou estudos de artes plásticas na cidade de Paris.

A divulgação das artes plásticas ocorria principalmente em jornais impressos. Os artistas plásticos amazonenses divulgavam suas obras de pintura e ilustração em revistas como “Cá e lá”, “Redempção” e “Amazônia”, nestas publicações os artistas Ortiz e Ângelo Guido ganharam destaque no cenário plástico local devido a publicação de obras em ilustração:

Por cerca dos anos de 1925 , na revista “Redempção”, por exemplo, é possível ver as ilustrações sutis de Ortiz, com paisagens amazônicas sob versos de Pereira da Silva e nos anos seguintes, 1926-27, mas o que dava tom especial nas artes plásticas na década de 1920 eram as ilustrações, murais e capas de revistas feitas por Ângelo Guido, que realizou exposição de arte especialmente mostrada a Mário de Andrade e sua comitiva quando da passagem por Manaus[...]Da mesma época, são as ilustrações, capas, desenhos e charges em revistas tipo “Lá e cá” e “Amazônia”, em cujas edições estão o trabalho de Madame Pedrosa Filho, expondo as obras de arte fora dos circuitos comerciais.(SEC, 2016, p.17)

Até os anos 40 do século vinte os artistas que se destacaram nas artes plásticas na capital do Amazonas possuíam sobretudo influência da arte acadêmica europeia. A partir dos anos cinquenta este cenário começou a ganhar novos rumos com o surgimento de um clube formado por jovens intitulado “clube da madrugada”. Eram jovens da sociedade manauara que inicialmente se reuniam na casa do poeta Jorge Tufic, um de seus membros fundadores, e discutiam no âmbito do clube formas de

como operar uma renovação estética da arte produzida na cidade, como comenta a seguir a professora Luciane Páscoa:

O surgimento do Clube da Madrugada em Manaus coincidiu com o desejo de renovação estética vivida por um grupo de poetas, escritores, intelectuais e artistas plásticos que estavam cansados do isolamento cultural proporcionado por dificuldades econômicas e geográficas. Segundo um de seus fundadores, o poeta Jorge Tufic, os antecedentes históricos do clube estão nos primeiros encontros literários que aconteceram em 1949, na residência do poeta e pintor Anísio Mello. (TUFIC, 1965, p.21 apud PÁSCOA, 2017, p.44)

O Clube da Madrugada tinha interesse e atuava em diversos campos da cultura, incluindo as artes plásticas e em especial a pintura. O clube tinha como matriz ideológica repensar os valores plásticos e os meandros sociais que regiam a época, flertando politicamente com o comunismo libertário, (Páscoa 2017, p. 44-67) assim como com as vanguardas artísticas europeias, que propunham dentre outras coisas, com a aproximação entre arte e público, como vemos destacado no fragmento a seguir:

A intervenção na imprensa através de publicação em periódicos, a criação de uma revista literária, a amplitude e a diversidade de interesses culturais além do acentuado caráter libertário, são algumas características que fizeram do Clube da Madrugada um movimento artístico e literário típico do século XX. No cariz ideológico, o Clube da Madrugada aproximou-se do comunismo anarquista, também conhecido como comunismo libertário, buscando uma aproximação maior entre arte e público. Dentre as ações para as artes visuais, o Clube da Madrugada realizou diversas exposições, feiras de arte, festivais de cultura e festival de cinema.(PÁSCOA, 2011, p.88)

A partir do clube da madrugada, especialmente a literatura e as artes visuais, como a pintura e o cinema viriam a traçar uma nova história na cidade de Manaus. A pintura decorativa e de encomenda cedeu espaço para uma arte subjetiva, expressiva e contestadora da estética acadêmica ainda vigente em Manaus. Essa nova fase artística regional, culminou com a criação de novos espaços de divulgação da arte na cidade, tornando favorável a formação de coleções de arte.

A maior coleção de obras de pintura do Estado do Amazonas pertence à Pinacoteca do Estado, que reúne uma vasta coleção de pinturas de artistas da região amazônica. A coleção de obras do Estado é anterior à criação da Pinacoteca do Amazonas. As primeiras obras de arte em pintura pertencentes ao estado são oriundas da época provincial. Os artistas plásticos de outras regiões do país que por aqui passavam ofereciam seus serviços de pintura aos governadores. Uma destas encomendas foi a

do artista plástico Francisco Aurélio de Figueiredo e Mello, artista que também trabalhou como escultor e atuou como jornalista, escritor e caricaturista em sua época. Este artista é autor da emblemática pintura “A redenção do Amazonas”, que encontra-se desde 1917 na sede da Biblioteca Pública, (SEC 2016, p.13) e consta catalogada no acervo da Pinacoteca do Amazonas.



Figura1: A redenção do Amazonas, óleo sobre tela. Fonte: Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas -2016

Em 1898 foi criada a Associação Propagadora das Belas Artes no Amazonas, que posteriormente viria se tornar a Academia Amazonense de Belas Artes, instituição voltada para o trabalho cultural com as artes plásticas e a música (SEC, 2016, p.17). A Academia Amazonense chegou a implementar a escola de pintura “Vitor Meireles”, todavia, com o declínio do ciclo econômico da borracha a academia foi extinta, restando apenas um conservatório de música, sem os cursos de artes plásticas, que perduraram de 1898 o até o ano de 1927.

No ano de 1954 as atividades do chamado Clube da Madrugada agitaram o circuito cultural na cidade de Manaus ao realizar exposições de artes plásticas no hall da Biblioteca Pública, além de exibir as obras de arte em salões e feiras na sede do “Jornal do Comércio”.

A principal concentração do Clube da Madrugada era a literatura, porém, sendo oriunda da tradição dos grêmios escolares, que mantinham pequenos jornais e revistas culturais impressos nas escolas o clube da madrugada neste mesmo seguimento dos impressos juvenis lançou o seu material gráfico, abrindo espaço também para as artes plásticas:

Os jornais com cadernos do clube ganharam ilustração, abrindo caminho para os artistas plásticos (1961-1972), o que era resultado da multiplicidade de novos membros e da diversidade de interesse que eles

traziam consigo. Entre eles, estavam Álvaro Páscoa, José Maciel, Hahnemann Bacelar, Getúlio Alho, Carlos Gomes, Cosme Alves Neto, Ivens Lima, José Gaspar e mais tarde Van Pereira e Jair Jackmont, grupo que reforçou a parcela mais interessada em artes plásticas e visuais, que costumava reunir, informalmente, na praça Heliodoro Balbi. (SEC, 2016, p.21)

A partir do ano de 1956 várias exposições com trabalhos de artistas plásticos do Amazonas foram organizadas pelo Clube da Madrugada. Apesar de o estado participar sutilmente destes eventos, ou manifestar apoio, eram atividades artísticas de iniciativa do grupo de jovens que faziam parte do clube. Os eventos artísticos aconteciam em praça pública, na biblioteca estadual, ou demais ambientes da área central de Manaus em que a arte pudesse se fazer mais acessível ao público, como vemos destacado a seguir:

A partir de então e durante alguns anos, o Clube liderou esses eventos, na vanguarda, levando a arte para a rua ou os locais populares e de fácil acesso ao grande público. Assim foi o Salão Madrugada (1962) ; a Feira de Arte (1963), na Praça da Matriz, com destaque para Gualter Batista, Simão Assayag, Jair Jackmont e Getúlio Alho; a II Feira (1964), no térreo do “Palácio da Cultura”, na “Praça 5 de Setembro” (da Saudade), quando se deu o surgimento explosivo de Hahnemann Bacelar, com 16 anos e seu “Cafuné”; as exposições do Hall do “Jornal do Comércio” (1964) com Álvaro Páscoa, Getúlio Alho, Paulo d’Asturo e José Maciel; no Hall da Biblioteca Pública (1964), com Paolo Ricci, Getúlio Alho e Horácio Elena. (SEC, 2016, p.23)

Nesta época, a cultura no estado foi estimulada por políticas públicas do governo de Artur César Ferreira Reis, que investiu ainda na reformulação da educação no Estado. Desde a época de província, o governo já possuía coleção de obras de artes plásticas, quase todas encomendadas pelo poder público, porém não havia um museu que abrigasse esta coleção, ao contrário de outras regiões do país, onde já existiam pinacotecas, como no estado de São Paulo, Pernambuco e Bahia.

Fundação, declínio e Ressurgimento da Pinacoteca

A lei nº 223, de 18 de Junho de 1965. Art 16, item 8.1, decretada pelo governador Artur César Ferreira Reis, é a lei que criou oficialmente a Pinacoteca do Estado do Amazonas, que passou a funcionar como um setor da Secretaria de Cultura e Educação. A criação da pinacoteca faz parte de uma série de medidas tomadas pelo governador em prol das políticas culturais do estado neste período, em que se pretendia (Reis, 1967, p.14),

“uma retomada da consciência para a cultura, que vinha sendo criminosamente relegada a plano inferior, num desestímulo aos jovens que saíam das escolas e das faculdades sem perspectivas.”

A Pinacoteca do Amazonas teve os primeiros salões expositivos abrigados na Biblioteca Pública, sua primeira sede, compartilhando o imóvel com a biblioteca do estado. A Pinacoteca do Estado do Amazonas funcionou no andar superior do imóvel, que tinha salas vagas desde que a Assembleia Legislativa que funcionava ali transferira-se deste para o prédio do IEA (Instituto de Educação do Amazonas). A Pinacoteca fundamenta-se com o objetivo de ser um espaço expositivo e educativo, que oportunizasse contribuições para a formação cultural e técnica dos cidadãos amazonenses:

A Pinacoteca deveria reunir acervos, estimular artistas, aglutinar relações, acolher a produção amazonense, desenvolver programas de educação nas artes e abrir horizontes, por meio da formação e lapidação de novos valores{...}Regulamentada pelo decreto n.322 de 8 de Outubro de 1965, como setor do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura, era uma pequena estrutura, chamado de Pinacoteca Pública do Estado, a exemplo da Biblioteca, e em igualdade de condições ao Museu de Numismática, Teatro Amazonas e ao Conservatório de Música, setores da mesma secretaria.{...}Com a biblioteca no térreo, no piso superior foram instalados a Pinacoteca do Estado e o auditório “Alberto Rangel”, que serviria para debates, palestras, cinema e eventos, constituindo, nos conceitos correntes, um centro cultural.(SEC 2016, p.27)

Para a Pinacoteca do Amazonas ser tirada do papel houve uma mobilização da classe artística da cidade de Manaus. O artista plástico Moacir Andrade e o historiador Mário Ypiranga Monteiro articularam este projeto de criação da instituição junto ao governo. O historiador Mário Ypiranga, em sua coluna no Jornal do Comércio expôs a necessidade de preservação das artes plásticas através da criação de uma pinacoteca:

Há anos eu me bati nos jornais de Manaus pela criação de uma Pinacoteca, justamente para salvar das garras dos vereadores e prefeitos e de outros maiores as telas preciosas que existem. Isto depois que fui dar no porão de lixo do Teatro Amazonas com um retrato corpo inteiro do Marechal Deodoro, inútil, já, mas que, assim, recambiei para o IGHA. (MONTEIRO, Jornal do Comércio, 13 de Julho de 1965)

A Pinacoteca do Amazonas foi entregue ao público em 7 de setembro de 1965. A coleção de obras pertencentes a seu acervo foi se estabelecendo a partir da junção de obras de artes plásticas em pintura oriundas das repartições estaduais. O trabalho de organização do primeiro acervo foi conferido ao DITPEA- Departamento de Imprensa,

Turismo e Promoção do Estado do Amazonas, que formara uma comissão para realizar esta tarefa, chefiada pelo artista plástico Moacir Andrade, que foi seu primeiro diretor.

Em dezembro de 1965, a Pinacoteca teve sua primeira exposição de pintura, da artista alemã Marianne Overbeck, que neste período a artista trabalhava em suas telas a temática paisagística da amazônia. Marianne morou na cidade de Manaus durante o ano de 1965, (SEC, 2016, p.33) tendo chamado atenção do cenário cultural local para suas pinturas. Os cursos de artes plásticas desenvolvidos na pinacoteca eram nas modalidades de desenho e pintura, tendo sido ministrados pelos artistas Moacir Andrade, Álvaro páscoa e Manoel Borges, o que vinha cumprir o dever formativo da pinacoteca.

Quando Álvaro Páscoa assumiu a direção da Pinacoteca do Estado, após ter sido gerenciada por Moacir Andrade, esta passava por seu pleno funcionamento e atendimento ao público, tanto com relação à exposições quanto nas atividades de formação técnica dos artistas da cidade:

Álvaro páscoa teve importante papel formacional para 30 alunos e expositivo, chegando a acolher mais de 2.700 visitantes, além de organizar palestras e conferências. Foram 24 os alunos que concluíram o curso daquele ano e, por certo, acompanharam as 11 exposições temporárias realizadas e o ingresso de 6 novas obras adquiridas pelo Estado para valorizar a Pinacoteca. É desse tempo que se chega a falar do surgimento da "geração Pinacoteca." (SEC, 2016, p.35)

A partir de 1971 o prédio da Biblioteca pública, em que a Pinacoteca funcionava começou a deteriorar-se. As obras que faziam parte do acervo da Pinacoteca passaram a ser expostas ao público de forma itinerante. Os recursos destinados à cultura já não englobavam as artes plásticas, sendo destinada prioritariamente à literatura. Em 1974, a Pinacoteca chegou a organizar uma pré-bienal de Artes no salão da Biblioteca com 72 obras, em que os artistas plásticos Sérgio Cardoso, Ademar Pereira e Ademar Brito foram os premiados. Submetidos os trabalhos à críticos da Bienal de São Paulo, os trabalhos artísticos tiveram críticas negativas, e nenhuma obra da pré-bienal do Amazonas participou do evento nacional. Em 1975, a Pinacoteca já estava praticamente fechada, constando apenas com dois funcionários para funcionar, o seu diretor Álvaro Páscoa e uma servente.

Apesar das diversas tentativas de restauração e projetos envolvendo a pinacoteca no final dos anos 70, nenhum viria sair do papel. A gestão da Pinacoteca era feita pela FCA, (Fundação de Cultura do Amazonas), órgão administrado pela SEDUC, que concentrava os recursos e projetos para a área escolar e literária (SEC, 2016, p.47), causando verdadeiro abandono da área cultural, que se refletia a olhos vistos na

Pinacoteca, como vemos destacado no trecho de um dos relatórios administrativos da FCA com data de 1977:

A Pinacoteca, como sabemos {...} guarda algumas relíquias e obras significativas e não oferece qualquer segurança contra assaltos, chuvas, ventos fortes, etc. {...} Um grande número de quadros necessitando de reparos nas molduras limpeza e restauração, problemas de pessoal pelo reduzido número de servidores, falta de programação de visitas, mesmo porque o prédio não oferece condições" (Relatório do Diretor do FCA, Robério Braga, em 17 de novembro de 1977).

Sem atividade desde o final dos anos 70, foi no ano de 1994 que a Pinacoteca passa a ter a coleção abrigada e novamente exposta de maneira permanente ao público, desta vez no prédio da Usina Chaminé, SEC (2016, p.48) que passou a se chamar "Centro de Artes Usina Chaminé", sob a direção do artista plástico Jair Jacqmont. Desde os anos 70 era de interesse da FCA que este imóvel servisse de espaço cultural, como apontado a seguir:

Vinha de muito tempo a aspiração de transformar a antiga Usina dos Ingleses, nas proximidades do Caxangá em equipamento cultural. O governador Álvaro Maia cogitara isso. A cessão do uso do prédio por comodado para a FCA ocorreu, entretanto, em 1976, a partir do qual foram desenvolvidos alguns projetos que não se consumaram {...} Fato é que somente em 1992-1993 esse intento foi conseguido, quando parte da coleção da pinacoteca foi ordenada no antigo prédio edificado pelos ingleses, o qual passou a ser denominado de Usina Chaminé. A ideia de restauração do prédio para a adaptação e instalação da Pinacoteca veio do artista Jair Jacqmont, que dirigia a instituição à época.(SEC, 2016. p.85)

Com o passar dos anos, sem a devida manutenção e com a falta de espaço adequado para abrigar o acervo, muitas das obras artísticas da pinacoteca estavam deterioradas, assim, levar as obras para o espaço da Usina Chaminé era sobretudo uma tentativa de preservar o patrimônio artístico colecionado pelo Estado. Apesar das dificuldades, um público de mais de cem mil pessoas, segundo registros da secretaria de Cultura frequentou o espaço cultural Usina Chaminé, finalizado o projeto no final dos anos noventa a pinacoteca novamente foi desativada.

As atividades culturais do Estado do Amazonas até então eram administrados pela FCA, mais tarde designado de SCA, órgão subordinado à SEDUC (secretaria de educação) e que recebia menor investimento e infraestrutura para aplicações em projetos culturais, uma vez que a demanda educacional era considerada prioritária.

O cenário das políticas culturais por parte do governo do Estado só passariam a mudar a partir do ano de 1997 quando implementou-se no governo a Secretaria de Cultura do Amazonas SEC, órgão do Estado criado para o desenvolvimento da cultura, dos esporte e de estudos na Amazônia, sendo nesta oportunidade a primeira vez que o setor da cultura apareceu como um órgão desmembrado do setor educacional no Estado.

Desde sua criação no ano de 1997 a então Secretaria de Estado da Cultura, Esportes e Estudos Amazônicos passou a investir recursos em projetos que reorganizassem o setor das artes plásticas e dos demais museus, sendo então a pinacoteca beneficiada. Os cursos realizados à época qualificaram cerca de 200 servidores e não servidores da SEC, segundo dados da própria secretaria, retirados de relatório técnico do ISAE (Instituto Superior de Administração e Economia) um dos responsáveis pela ministração dos cursos junto à Fundação Getúlio Vargas.

No mesmo ano de 1997 obras em pintura do acervo da Pinacoteca começaram a ser restauradas. Para este empreendimento, foi necessária a qualificação de servidores da secretaria de cultura, (SEC,2016, p.61) que treinamento profissional para servidores dentro e fora do Estado do Amazonas, resultando na criação do ateliê de restauro, que anexo à Pinacoteca tem como finalidade atender à demanda do acervo desta instituição, encontrando-se em funcionamento até os dias atuais. Em relatório institucional o Secretário de cultura ao receber o acervo da Pinacoteca neste ano ressalta:

Recebido gravemente deteriorado o acervo da Pinacoteca do Estado do Amazonas obras de arte de nível e valor, que está sendo restaurado por técnicos amazonenses, devidamente treinados em cursos de capacitação realizados em 1997 e que nos permitirão, ainda no ano de 1998 apresentar ao povo amazonense os 12 primeiros quadros restaurados dentro das técnicas mais modernas e especializadas.(SEC, 2016, p.61)

Entre 1998 e 1999 as obras da Pinacoteca permanecem em exposições permanentes realizadas em dois espaços principais, o Palácio Rio Negro e o Palácio da Justiça, sendo que o primeiro funcionava como um centro cultural que envolvia atividades culturais com música, artes plásticas teatro e dança. Ainda no ano de 1999 realizou-se no espaço do centro cultural Chaminé um importante evento de artes plásticas, o “Salão Plástica Amazônia”, que trouxe curadoria de fora do Estado, tendo premiado muitos artistas amazonense na ocasião.

Em 2003 a SEC, Secretaria de cultura do Estado passou a gerir exclusivamente as políticas públicas voltadas para o campo da cultura, deixando as áreas dos Esportes e da Pesquisa na Amazônia ao cargo de outras secretarias. Em 2002 o comando geral da

Polícia Militar desocupou definitivamente o prédio do Palacete provincial. Este palacete, um imóvel do século XIX desde 2002 passou a ser restaurado para abrigar museus com diversas repartições temáticas, como apontado por Rila Arruda no texto a seguir:

Em 2002, pelo Decreto nº 23.097 de 31 de dezembro, o governo do Estado transferiu a administração da antiga sede do Comando Geral do Quartel da Polícia Militar para a SEC. Segundo o Secretário de Cultura, Robério Braga, em pronunciamento para a mídia local: "A ideia é fazer do Palacete Provincial um grande centro de cultura com localização privilegiada e estrutura renovada sem perder a essência por meio dos detalhes encontrados na arquitetura original". A restauração do prédio começou em 2005, sendo parte do Programa Manaus Belle Époque, e inaugurado em 2009. (ARRUDA, 2011, p.83)

A reabertura do palacete ocorreu em 25 de março de 2009, no aniversário dos seus 135 anos, neste ano de 2020 a Pinacoteca completa, portanto, onze anos de funcionamento ininterrupto perfazendo 55 anos de fundação possuindo uma trajetória histórica que se relaciona aos artistas locais e a educação, em sua história recente a Pinacoteca do Amazonas recebe o público com exposições permanentes do seu acervo, a mais recente do ano de 2018 possui a curadoria do artista de renome nacional, Óscar Ramos, que realizou ali um de seus últimos trabalhos, posto ter vindo a falecer no ano de 2019.

Referências

AMAZONAS, Secretaria de Cultura e Economia Criativa. **Pinacoteca do Amazonas**. Manaus 2020. Disponível em < > Acesso em 15.abr.2020

ARRUDA, Rila Costa. **Políticas Culturais no Amazonas 1997-2010**. Manaus: UFAM 2011

CONCULTURA. **A arte no Amazonas**. Fundo Municipal de Cultura: Manaus. 2016

CULTURA, Secretaria do Estado. **Pinacoteca do Amazonas 50 Anos**. Edições Governo do Estado. Manaus. 2016.

PÁSCOA, Luciane Viana. **Revista Amazônia Moderna**. Palmas, v.1, n.1, p.44-67, abr.-set. 2017
_____. **Artes Plásticas no Amazonas: O clube da Madrugada**. Manaus, Valer, 2011

RELATÓRIO FCA. **Secretaria de cultura**: Manaus, 1977

REIS, Arthur César. **Súmula de História do Amazonas**. Governo do Estado do Amazonas:Manaus.1965

TUFIC, Jorge. **Clube da Madrugada: 30 anos**. Manaus: Imprensa Oficial, 1984.

NOTAS. **Jornal do Comércio**. Manaus, 13 julho. 1966, ano VI, n. 25.

Mariene Mendonça de Freitas

Professora do Magistério Superior na Universidade Federal do Amazonas, atuando no curso de Artes Visuais, mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia.

Rosemara Staub de Barros

Professora do Magistério Superior na Universidade Federal do Amazonas do Curso de Música, Doutora em Semiótica e Comunicação pela PUC-SP, atualmente é diretora da Faculdade de Artes da UFAM.